



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## CAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA DE IDOSOS JOVENS E LONGEVOS

**Autores:** ELLEN SABRINA FERREIRA SILVA, CARLOS HENRIQUE GUIMARÃES BRASIL, LUCIANA COLARES MAIA, MARIANA MENDES PEREIRA, MARIA FERNANDA SANTO FIGUEIREDO BRITO, LUCINEIA DE PINHO, ANTÔNIO PRATES CALDEIRA

### Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade na maioria dos países, tornando-se um fenômeno mundial. Houve um crescimento exponencial do contingente de idosos brasileiros nos últimos anos e, aliado a isso, a preocupação em relação à capacidade funcional tem aumentado em diversos setores. Sabe-se que o envelhecimento saudável está relacionado aos fatores econômicos, envolvendo a saúde física, mental, a autonomia e assistência familiar, entre outras variáveis (TAVARES et al., 2017).

Para isso, a avaliação da capacidade funcional dos idosos se torna um mecanismo válido para analisar a qualidade de vida levando em consideração todos os fatores que estão impactando em seu padrão de vivência. É definida como a habilidade para realizar atividades que possibilitam à pessoa cuidar de si mesmo e viver de forma independente, na perspectiva de um indicador de saúde mais amplo (PINTO et al., 2016).

Reside neste aspecto a importância dos estudos de conhecer os fatores influenciadores dessas alterações, com o intuito de conduzir os sistemas de saúde a um adequado plano de tratamento para a população senil. Esse estudo tem como objetivo analisar a capacidade funcional para a realização de atividades de vida diária entre idosos jovens e longevos.

### Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal analítico derivado do projeto de intervenção intitulado Matriciamento em Saúde do Idoso na Atenção Primária em Saúde de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, realizado no período de março de 2018 a outubro de 2018.

A seleção da amostra ocorreu por amostragem probabilística por conglomerados de dois estágios. Foi realizado o sorteio dos pólos da Residência de Medicina de Família e Comunidade da zona urbana do município, seguido do sorteio das equipes e microáreas de cada pólo. Foram incluídos todos os idosos pertencentes às equipes selecionadas com condições para responder os questionários e com o cuidador disponível durante as visitas de coleta. Foram excluídos do estudo os idosos ausentes do domicílio após três tentativas de entrevista. O tamanho da amostra calculado foi de 1.520 indivíduos.

Para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário estruturado, versão brasileira do OARS: Brazilian Multidimensional Functional Assessment Questionnaire (BOMFAQ). Neste estudo foram apresentados os dados de avaliação da dificuldade referida pelos pacientes na realização de atividades de vida diária (AVD). Para a tabulação e análise dos dados, utilizou-se o software estatístico SPSS® (Statistical Package Social Science), versão 20.0. Foi realizada análise descritiva de prevalência por frequência absoluta (n) e relativa (%). Para verificar a associação entre a variável capacidade funcional e faixa etária dos idosos utilizou-se o teste estatístico qui-quadrado de Pearson com cálculo dos respectivos odds ratio (OR) e intervalo de confiança. Adotou-se o p-valor < 0,05 para significância estatística.

Esta pesquisa atendeu aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n. 466/2012 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob protocolo n° 1.628.652. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Resultados e Discussões

Participaram do estudo 1749 idosos, sendo 63,4% do sexo feminino e 36,6% do sexo masculino. Quanto a faixa etária 81,1% eram idosos entre 60 e 79 anos (idosos jovens) e 18,9% com 80 anos ou mais (idosos longevos). Entre eles, a taxa de analfabetismo era de 11,5%, 56,8% possuíam até quatro anos de estudo e 31,7% cinco anos ou mais.

Na tabela 1 são apresentados dados para realização de atividades de vida diária entre os idosos. Observou-se que 57,1% dos idosos apresentavam algum grau de comprometimento para realização destas atividades, sendo que 26,5% de 1 a 3 atividades, 12,4% de 4 a 6 atividades e 18,2% 7 a 15 atividades. As dificuldades motoras e físicas dessa população têm sido associadas à prática ou não de exercício físico; a faixa etária e o sexo estão. Idosos com maior idade e do sexo masculino são os que menos praticam atividade física. Essas limitações descritas são, geralmente, resultantes da falta de autonomia funcional. Este tipo de dificuldade ou incapacidade faz com que os idosos tornem-se dependentes do auxílio de outras pessoas para tarefas simples como sair de casa sozinho, e progredindo para as tarefas de autocuidado como tomar banho ou ir ao banheiro sozinho (LOPES et al., 2015)

Na análise de associação, a faixa etária apresentou relação estatisticamente significativa com a capacidade funcional ( $p < 0,001$ ), sendo que o maior comprometimento foi observado nos idosos longevos. Entre os idosos longevos 44,5% apresentavam comprometimento de 7 a 15 atividades de vida diária, com 7,79 chances de apresentarem dependência funcional. As características morfofisiológicas, psicológicas e socioeconômicas dessa categoria são diferenciadas em relação aos demais idosos. Evidencia-se uma heterogeneidade no próprio grupo etário dos idosos, revelando que há diferenças significativas entre os idosos considerados mais jovens (60-79 anos) e aqueles com idade igual ou superior a 80 anos. Como consequência do crescimento acelerado no número de longevos, e das especificidades dessa faixa etária, presume-se menor participação do idoso na sociedade e um aumento significativo da demanda de cuidados (RIBEIRO et al., 2015).

Para essa população um agravante torna esse quadro mais crítico, a ocorrência de quedas, bastante comum e temida pela maioria das pessoas idosas, por consequências como fraturas, restrição de atividades, declínio na saúde e risco de institucionalização. As alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, a doenças e os efeitos causados por uso de fármacos e, entre os segundos, fatores que dependem de circunstâncias sociais e ambientais que criam desafios ao idoso (BRITO et al., 2013)

## Conclusão

Diante dos resultados pode-se inferir que praticar atividades físicas, de lazer e possuir participação social fatores que contribuem para a independência funcional dos idosos jovens e longevos. A manutenção dessa condição é primordial para retardar incapacidades e se apresenta como excelente campo de atuação para a enfermagem, pois a orientação para a realização dessas práticas reduz a demanda de cuidados e necessidade de ajuda para as atividades cotidianas.

Os idosos pesquisados apresentaram dificuldade para a capacidade funcional das atividades da vida diária, tanto básicas quanto instrumentais. As variáveis independentes idade, renda e escolaridade influenciaram positivamente na manutenção do status funcional. Espera-se que os resultados e a iniciativa em estudar os idosos sirvam de estímulo a futuras pesquisas que venham a contribuir para a manutenção da capacidade funcional dessa população, pois a maioria dos estudos focalizam os urbanos.

## Agradecimentos

Ao Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Amparo a Pesquisa



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Do Estado Minas Gerais (Fapemig).

## Referências Bibliográficas

BRITO, T et al . Quedas e capacidade funcional em idosos longevos residentes em comunidade. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 22, n. 1, p. 43-51, Mar. 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_06.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2018.

LOPES, D et al. Níveis de Atividade Física relacionados Às Atividades Básicas e Funcionais em Idosos do Rio Grande do Sul - Brasil. Estudos Interdisciplinares Sobre Envelhecimento, Porto Alegre,v.20, n.1. pp. 73-85, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/43120/34922>>. Acesso em: 13 out. 2018.

PINTO, A et al . Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 21, n. 11, p. 3545-3555, Nov. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3545.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

RIBEIRO, D et al., Fatores contributivos para a independência funcional de idosos longevos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 1, p. 89-96, 1 fev. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt\\_0080-6234-reeusp-49-01-0089.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0089.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2018.

TAVARES, R et al . Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 20, n. 6, p. 878-889, dez. 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n6/pt\\_1809-9823-rbagg-20-06-00878.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n6/pt_1809-9823-rbagg-20-06-00878.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2018.

Tabela 1. Capacidade funcional para a realização de atividades de vida diária entre idosos jovens e longevos. Montes Claros, MG.

Número de AVD's comprometidas	Idosos jovens		Idosos longevos		OR	IC	p-valor	Valor total
	n	%	N	%				
0	676	47,6	75	22,7	1,0			751 (42,9%)
1-3	408	28,8	56	17,0	1,24	0,86-1,79	<0,001	464(26,5%)
4-6	165	11,6	52	15,8	2,84	1,92-4,21		217(12,4%)
7-15	170	12,0	147	44,5	7,79	5,63-10,79		317(18,2%)